

O PERFIL DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REDE DENÚNCIA E ATENDIMENTO EM FEIRA DE SANTANA 2003 A 2006.

Thyana Cordeiro Lopes¹; Rosely Cabral de Carvalho²; Maria Conceição Oliveira Costa³; Josele de F. R. Santa Bárbara⁴

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

thyana_cordeiro@hotmail.com

2. Professora Adjunta, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: elcarose@uol.com

3. Coordenadora do Núcleo de Estudos de Crianças e Adolescência (NNEPA), Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: costamco@hotmail.com

4. Enfermeira e Mestre em Saúde Coletiva

PALAVRAS-CHAVE: Crianças, violência sexual, adolescentes.

INTRODUÇÃO

A violência é um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. No Brasil, apesar de uma legislação fortalecida, a violência representa ainda um desafio, com importantes repercussões na morbimortalidade, considerando os agravos no desenvolvimento psicossocial das crianças e adolescentes e a interferência nos outros tipos de violência. Souza et al (2004) De acordo com a OMS, 2002, a violência sexual caracteriza-se por qualquer tentativa de obter um ato sexual, comentários ou investidas sexuais indesejados, até mesmo atos ligados ao tráfico sexual ou, de alguma forma, coagindo a sexualidade de uma pessoa, que pode ser praticado por qualquer indivíduo independentemente de sua relação com a vítima, seja em qualquer local, mas não limitados a ele. (Polanczyk et AL, 2003)

A violência contra crianças e adolescentes é um fenômeno que sempre existiu, acompanhando a trajetória humana desde as épocas mais primitivas em diversas civilizações, variando as formas e expressões de acordo às questões culturais de cada povo. (Ferrari et AL, 2002). A violência sexual inclui também o estupro, o atentado violento ao pudor e a violência presumida, caracterizadas como abusos sexuais que acontecem através do contato físico direto para com a vítima(OMS, 2002). Desta forma, os eventos violentos podem ser contextualizados a partir do meio social, intrafamiliar e institucional que crianças e adolescentes encontram-se inseridos, podendo se expressar de diversas formas, principalmente através da negligência e abuso físico, sexual e psicológico (SOUZA; JORGE, 2004).

Em Feira de Santana, a precariedade de dados sobre a violência sexual na infância e na adolescência, a partir dos registros oficiais da Rede de Instâncias e Instituições de Denúncia e Atendimento, implica na fragilidade para a avaliação desse fenômeno, tendo em vista que um sistema de notificação de informações e dados constitui uma estratégia chave para subsidiar políticas públicas e a organização da sociedade civil no enfrentamento a esse tipo de violência.

O objetivo do presente estudo é descrever o perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes, a partir dos registros de dados e informações das Instâncias e Instituições de denúncia e atendimento em Feira de Santana, Bahia/Brasil, com base nas características sócio-demográficas das vítimas, das famílias e agressores.

MATERIAL E MÉTODOS

• Estudo de corte transversal, realizado com Dados secundários relacionados aos registros (banco de dados das instituições de referência e serviços à crianças e adolescentes): dados sócio-demográficos da criança e da família (sexo, faixa etária, escolaridade, ocupação, procedência, situação econômica, irmãos), vínculo com denunciante; classificação do tipo de violência; dados sócio-demográficos e vínculo com o agressor; grau de consciência; ocupação e escolaridade do agressor. Na primeira etapa, foi organizado o total de registros do período, segundo os tipos de violência: física, sexual, negligência e psicológica. Na segunda fase foram separados os casos de violência sexual, registrados como causa primária ou secundária de denúncia (o motivo da denúncia) classificando informações relacionadas às vítimas, agressores, denunciantes, originados dos registros de bancos de dados das Instituições de referência para denúncia e atendimento, nas cidade de Feira de Santana/Bahia/Brasil (Conselhos Tutelares – CT e Programa Sentinela – PS) no período 2003 – 2006. Feira de Santana é a segunda cidade mais populosa do estado da Bahia, região leste do Brasil, totalizando 590.446 habitantes, dos 104.463 (17,7%) encontram-se na faixa de 0 a 9 anos 105.815 (17,9%) na faixa de 10 a 19 anos, totalizando 35,6% da população de crianças e adolescentes.

Este projeto tem aprovação do CEP UEFS, protocolo nº 04/2005 (CAAE 0006.0.059.000-05), conforme resolução 196/96.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados nessa etapa do projeto através de dados secundários, originados dos registros de bancos de dados das Instituições de referência para denúncia e atendimento, nas cidades de Feira de Santana/Bahia/Brasil (Conselhos Tutelares – CT e Programa Sentinela – PS) se referem as variáveis, agressor da violência sexual, a sua identidade segundo a faixa etária da vítima. A variável guardião, referindo-se a identidade do guardião das vítimas de violência sexual e segundo sexo. E a variável local de ocorrência, mencionando o sexo, e a faixa etária da vítima, todas através de dados secundários, originados dos registros de bancos de dados das Instituições de referência para denúncia e atendimento, nas cidades de Feira de Santana/Bahia/Brasil (Conselhos Tutelares – CT e Programa Sentinela – PS).

Na Tabela 1, a distribuição dos agressores por faixa etária das vítimas apontou diferença nas proporções. As proporções de agressores desconhecidos aumentam com a faixa etária, a partir dos 10 anos, sendo semelhante, ao longo das faixas da adolescência (10 a 19 anos), perfil semelhante àquele observado na categoria “pessoas de confiança da comunidade”. Os familiares e amigos da família revelaram-se como importantes categorias de agressores de crianças, diminuindo as proporções com o avançar da faixa etária das vítimas. Os pais destacaram-se como abusadores de crianças muito pequenas (≤ 5 anos). A faixa etária de 10-13 anos, foi a mais vitimizada dentre todas as outras.

Tabela 1 – Identidade do agressor da violência sexual, segundo faixa etária da vítima. Registros dos Conselhos Tutelares e Centro de Referência Sentinela/CREAS, Feira de Santana/Bahia/Brasil, 2003-2006.

Faixa etária das vítimas (anos)

Identidade do Agressor ¹	Feira de Santana									
	≤5		6 a 9		10 a 13		14 a 16		17 a 19	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pai	7	23,3	3	5,9	23	13,2	14	10,5	3	12,0
Mãe	2	6,7	5	9,8	19	10,9	7	5,3	1	4,0
Padrasto/Madrasta	2	6,7	4	7,8	20	11,5	11	8,3	2	8,0
Outros familiares	5	16,7	6	11,8	12	6,9	6	4,5	1	4,0
Irmãos	1	3,3	3	5,9	4	2,3	3	2,3	2	8,0
Amigos/colega/namorado	1	3,3	6	11,8	9	5,2	25	18,8	6	24,0
Amigos da família/ vizinhos	6	20,0	14	27,5	24	13,8	7	5,3	1	4,0
Pessoas identificadas na comunidade/de confiança	2	6,7	5	9,8	18	10,3	13	9,8	4	16,0
Desconhecido	2	6,7	3	5,9	41	23,6	41	30,8	5	20,0
Ignorado	2	6,7	2	3,9	4	2,3	6	4,5	-	-
Total	30	100,0	51	100,0	174	100,0	133	100,0	25	100,0

Fonte: Banco de dados de FS – CT e PS

¹ Foram perdidos 23 casos para este cruzamento em Feira de Santana

(_) Ausência desta variável no banco

Referindo-se a variável Guardiã (Tabela 2), foi verificado que a mãe era a principal responsável pela guarda das crianças e adolescentes abusados, no momento da denúncia, 33,4% dos casos. Os pais que coabitavam representaram 23,7%.

Tabela 2 – Identidade do Guardiã das vítimas de violência sexual, segundo os registros dos Conselhos Tutelares/CT e Centro de Referência Sentinela/CREAS, Feira de Santana / Bahia / Brasil, 2003-2006.

Guardião ao momento da denúncia ¹	Feira de Santana	
	n	%
Pai	23	4,7
Mãe	165	33,4
Pais que coabitam juntos	117	23,7
Pais com guarda compartilhada	-	-
Outros membros da família ²	54	10,9
Ignorado	62	12,6
Outro ³	73	14,8
Total	494	100,0

Fonte: Banco de dados de FS – CT e PS

¹ Respostas múltiplas em Feira de Santana

² Avós, tios, outros parentes, irmãos, pais adotivos, primos

³ instituição de atendimento, padrasto/madrasta, namorado, sozinho, amigos, conhecidos, explorador.

(_) Ausência desta variável no banco

A maior proporção de casos de ambos os sexos ocorreram na “casa do agressor e vítima”, sendo possível observar que o sexo masculino é mais vitimado do que o sexo feminino no que se refere a ocorrências nas escolas e instituições de abrigo. E que o número total de meninas vitimadas é muito maior do que o de meninos (Tabela 3). Esta mesma análise (Tabela 4) por faixa etária apontou proporções em torno de 41% a 50% desses abusos ocorridos no domicílio do agressor, sendo que na faixa das crianças menores de cinco anos essas proporções alcançam 70,4%. A violência sexual que ocorre em local/estabelecimentos na comunidade aumenta a frequência a partir dos seis anos, com índices em torno de 30% em todas as faixas acima desta idade (6 a 19 anos).

Tabela 3 – Local de ocorrência da violência, por sexo das vítimas, segundo registros dos Conselhos Tutelares (I e II) e Centro de Referência Sentinela - CREAS, Feira de Santana/Bahia/Brasil, 2003-2006.

Local de ocorrência	Sexo das vítimas			
	Feminino		Masculino	
	n	%	n	%
Casa do agressor e vítima ²	166	52,7	39	48,8
Local/estabelecimentos da comunidade ³	100	31,7	22	27,5
Escola	1	0,3	4	5,0
Instituição de atendimento a criança e adolescente ⁴	3	1,0	7	8,8
Ignorado	36	11,4	6	7,5
Outras cidades/localidades ⁵	9	2,9	2	2,5
Total	315	100,0	80	100,0

Fonte: Banco de dados FS – CT e PS

¹ Foram perdidos 41 casos para esta variável

² casa da tia, casa do padrasto, casa dos avós, casa do vizinho

³ associação dos moradores, bar, casa em construção, circo, comunidade, farmácia, hospital, hotel, motel, rua, parque de diversões, posto de gasolina, pousada ,

⁴ FAMFS, orfanato

⁵ salvador, em trânsito, estrada (BR 116), fazenda, matagal

(_) Ausência desta variável no banco

Tabela 4 – Local de ocorrência da violência, por faixa etária das vítimas, segundo registros dos Conselhos Tutelares e Centro de Referência Sentinela/CREAS, Feira de Santana/Bahia/Brasil, 2003-2006

Local da violência	Faixa etária das vítimas									
	≤5		6-9		10-13		14-16		17-19	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Casa do agressor e vítima ²	19	70,4	17	41,5	77	48,7	58	45,0	14	50,0
Local/estabelecimentos da comunidade ³	3	11,1	13	31,7	58	36,7	47	36,4	9	32,1
Escola	1	3,7	2	4,9	2	1,3	-	-	-	-
Instituição de atendimento a criança e adolescente ⁴	-	-	2	4,9	4	2,5	1	0,8	1	3,6
Ignorado	2	7,4	7	17,1	14	8,9	16	12,4	4	14,3
Outras cidades/localidades ⁵	2	7,4	-	-	3	1,9	7	5,4	-	-
Total	27	100,0	41	100,0	158	100,0	129	100,0	28	100,0

Fonte: Banco de dados FS – CT e PS

¹ Foram perdidos 53 casos para esta variável

² casa da tia, casa do padrasto, casa dos avós, casa do vizinho

³ associação dos moradores, bar, casa em construção, circo, comunidade, farmácia, hospital, hotel, motel, rua, parque de diversões, posto de gasolina, pousada

⁴ FAMFS, orfanato

⁵ salvador, em trânsito, estrada (BR 116), fazenda, matagal

CONCLUSÕES

A violência sexual tem sido considerada problema de saúde pública, tanto pela magnitude das violências sofridas, como a repercussão nos distúrbios psicológicos e agressões físicas de graus diferenciados e podem ser classificadas abuso sexual e exploração sexual segundo Pfeiffer et al (2005).

No período 2003- 2006, a violência sexual representou 12% do total das violências registradas nas Instâncias de referência em Feira de Santana, sendo 68% de abuso representou e 32% dos casos registrados de exploração sexual.

Considerando as lacunas dos estudos realizados a partir de dados secundários, salientamos a importância das informações registradas nos boletins de ocorrência dos Conselhos Tutelares por se constituírem em instrumentos essenciais para o conhecimento à cerca da situação de violência sofrida por crianças e adolescentes no município de Feira de Santana. Nessa perspectiva, os resultados do presente estudo devem ser analisados com cautela, tendo em vista a qualidade das informações e vieses de compreensão do referencial gênero dentro do padrão da violência sexual, é uma temática que necessita ser estudada mais profundamente.

REFERÊNCIAS

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. Genebra, 2002.
- FERRARI, D. C. A.; VECINA, T. C. C. Sexualidade e violência. In: _____. O fim do silêncio na violência familiar: teoria e prática. São Paulo: Ágora, 2002.
- POLANCZYK, G.V.; ZAVASCHI, M.L.; BENETTI, S.; et al. Violência sexual e sua prevalência em adolescentes de Porto Alegre, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, 2003; 37(1).
- PFEIFFER, L.; SALVAGNI, E. P. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 197-204, nov. 2005.
- SOUZA, E. R.; JORGE, M. H. P. M. Impacto da violência na infância e adolescência brasileiras: magnitude da morbimortalidade. In: BRASIL. Ministério da Saúde. *Violência faz mal à saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.